

INFORME ESPECIAL



JULIANA BUBLITZ

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jubublitz

A volta do bloco “Não mexe comigo”



Cheio de cor e brilho, o bloco de carnaval Não Mexe Comigo Que Eu Não Ando Só prepara-se para voltar às ruas de Porto Alegre no próximo sábado. Será a primeira saída do coletivo (formado por mais de 70 mulheres) desde a pandemia.

A concentração está marcada para às 11h, na Praça da

Alfândega, e o encerramento será na Praça do Tambor. Lá, o bloco vai se unir ao 5º Festival da Mirabal – uma homenagem ao Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres e ao aniversário da entidade, que é referência no acolhimento a mulheres vítimas de agressões na Capital.

O bloco é composto por bateria, sopro e harmonia e tem diferentes instrumentos, do tamborim ao trombone. A ideia é levar alegria e conscientização às ruas, com um trio elétrico puxando a frente, equipe de segurança e banheiros químicos. O evento é gratuito e aberto ao público. Só chegar.

O pior é saber que está só começando

Em menos de três meses, a fúria do clima voltou a atingir o Rio Grande do Sul, causando sofrimento e transtornos. Gente que mal havia saído de uma enchente, voltou a perder tudo outra vez, em mais um evento extremo, depois de semanas de limpeza e de reconstrução.

E o pior é saber que está só começando.

Meteorologistas têm alertado para o fato de que o auge do El Niño ainda não chegou. Será em dezembro – um final de ano e tanto, este, que nos espera. Turbinado pelas mudanças climáticas, o fenômeno provoca estragos como há muito não se via. E vem mais pela frente.

Está só começando.

Em menos de três meses, testemunhamos inundações e tempestades no Sul, calor extremo no centro do país (com sensação térmica na casa dos 60°C), e seca histórica na Amazônia.

E a vida segue, como se

nada houvesse.

Saiu em todos os jornais: o risco de mortes por calor extremo pode quintuplicar até 2050. “A saúde da humanidade está em grave perigo”, avisaram os autores do documento, publicado na prestigiada revista médica The Lancet. Mas nada está acontecendo.

Na vizinha Argentina, acaba de ser eleito o novo presidente da República, Javier Milei, que repete a cantilena negacionista de que o aquecimento global é “coisa de socialista”. É claro, porque nós, que vivemos no sistema capitalista, graças a Deus, não seremos atingidos. Vamos seguir desmatando, concretando, emitindo CO2, produzindo lixo e consumindo como se nada houvesse.

E o pior, sim, você já sabe: é saber que tudo isso está recém no começo.

Não, não olhe para cima. Melhor assim.

Uma causa, 401 garrafas

Vem aí mais um leilão beneficente da Associação Brasileira de Sommeliers no Rio Grande do Sul, que dessa vez vai ajudar o projeto Mão Amiga, do frei Jaime Bettega, na Serra. Serão ofertados, no dia 30, em Bento Gonçalves, 14 lotes de um vinho especial, chamado Chimas Corte Singular 02. É um blend de dez vinícolas, seis

castas e quatro safras, com 401 garrafas. Todo o trabalho é voluntário. Os lances poderão ser feitos via internet ou de forma presencial. Mais detalhes pelo WhatsApp (54) 99990-8964.



Sagu com creme

Em sua primeira visita ao Rio Grande do Sul para estreitar laços e discutir oportunidades de parcerias, o embaixador do Japão no Brasil, Hayashi Teiji, se apaixonou por uma iguaria gaúcha: o sagu com creme, que provou em uma galeteria da Capital. Teiji elogiou o doce e, em especial, a qualidade do vinho produzido aqui.

Até no domingo

A prefeitura de Torres quer mesmo concluir o calçadão da nova orla gastronômica do Mampituba neste veraneio, apesar dos revertérios do clima, que anda prejudicando o andamento de qualquer obra. No último domingo, depois da chuva que caiu no Estado, operários trabalhavam sem trégua no local.

Transparência

Acabam de sair os resultados da segunda edição do Índice Geral de Transparência, que avaliou 8.045 portais de órgãos municipais, estaduais e federais no Brasil. Piorou.

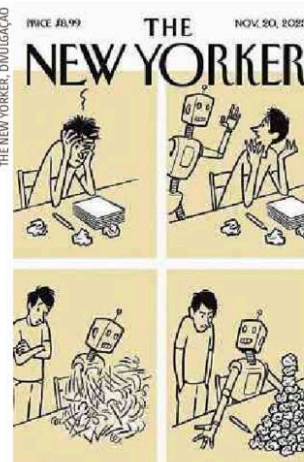
Segundo o estudo, que tem a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil entre seus realizadores, o índice ficou em 57,9% no Brasil. Em 2022, era de 67%. No Rio Grande do Sul, caiu de 57% para 56,5%.

Ainda que a queda se explique, em parte, pela ampliação dos critérios avaliados (a análise ficou mais rigorosa), os números indicam que ainda há muito por melhorar. Quando se trata de informações públicas, ser transparente não é favor. É dever.

Carpinejar

Um mês após o lançamento, *Manual do Luto* (Bertrand Brasil), o novo livro de Fabrício Carpinejar, entrou na terceira edição. A circulação já passa de 16 mil exemplares. O homem é um fenômeno.

FIZ O TESTE NO FIM DE SEMANA E CONFIRMEI A PERCEÇÃO DOS LEITORES DA COLUNA: AS OBRAS NA FREEWAY ESTÃO MESMO DIFÍCULTANDO O TRAJETO. A CCR VIA SUL GARANTE: VAI CONCLUIR OS TRABALHOS ATÉ O VERÃO. AINDA BEM.



Nem a IA salva

A imagem ao lado é a capa da revista *The New Yorker* desta semana. Criada por Christoph Niemann, ela mostra um artista com bloqueio criativo, que se rende à inteligência artificial (IA), representada por um prestativo robô. O “bot” assume o trabalho, mas o resultado é pífio. Moral da história: nem sempre a IA é capaz de resolver tudo, muito menos quando o assunto envolve a criatividade humana. Somos mais do que máquinas, afinal. Ainda bem.